

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

São José do Rio Preto

2024

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral Temática

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Entrevistada: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Pesquisadora: Jurema Rodrigues

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Local da entrevista: Auditório do prédio da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

Data da entrevista: 09 de maio de 2024

Técnicas de gravação (filmagem): Flávia Rodrigues de Souza Teodoro e Rayane Emanuelle Rosa Prajo, alunas matriculadas na 2ª série (2024) do M-Tec (PI) Desenvolvimento de Sistemas

Duração: 22 minutos e 40 segundos

Número de vídeos: Um

Digitação: Flávia Rodrigues de Souza Teodoro e Matheus Henrique Lima Fernandes, alunos matriculados na 2ª série (2024) do M-Tec (PI) Desenvolvimento de Sistemas

Transcritora: Jurema Rodrigues

Número de páginas da transcrição: 16

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, São Paulo, com a colaboradora, professora Sueli Mara Oliani Oliveira Silva, no dia 9 de maio de 2024, às dez horas, no auditório do prédio da Instituição, sobre as temáticas Projeto “ArteLiteratura”, trabalho interdisciplinar entre Artes e Literatura nos anos de 2001 a 2008, e sobre o Projeto “ArtePhila”, desenvolvido nos anos de 2008 a 2010. Além disso, tem a finalidade de compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos/Cetec/GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Após o cumprimento das etapas de filmagem, edição e transcrição da entrevista, finalizam-se o trabalho com a publicação do registro historiográfico, sendo assim, busca fomentar os Estudos de Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional Tecnológica do Centro Paula Souza como também busca promover e preservar o acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto.



Jurema Rodrigues e Sueli Mara Oliani Oliveira Silva durante a entrevista, em 9/5/2024

Data da transcrição da entrevista: 30 de maio de 2024

JR (Jurema Rodrigues): Entrevista de História Oral de Vida, vinculada ao projeto História Oral da Educação do Centro Paulo Sousa, realizado em 9 de maio de 2024, às 10 horas, no auditório do prédio da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, pela professora

Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Etec, com a professora Sueli Mara Oliane Oliveira Silva sobre as temáticas das produções artísticas estudantis. Primeiramente, em 2000, sobre as molduras de perspectiva de prédios do Município, e depois sobre a temática teatro, trabalho interdisciplinar entre Artes e Literatura, denominado “ArteLiteratura” nos anos de 2001 a 2008. A professora Sueli ministra aulas na Etec desde outubro de 1999.

JR: Bom dia, professora.

SMOOS (Sueli Mara Oliani Oliveira Silva) : Bom dia, professora Jurema.

JR: Faça um breve relato biográfico.

SMOOS: Bom, eu tenho 56 anos, eu nasci em Mirassol, em São Paulo. Eu sou formada pela PUC, de Campinas, em 1989, em Educação Artística. Fiz Pedagogia em 2009, pela UNIUBE, e tenho especialização em Artes, que concluí em 2013. Eu sou professora de Arte, professora de Laboratório de Investigação Científica atualmente. Sou curadora, estou na curadoria do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol, e atualmente leciono Arte aqui na Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

JR: Bom, sobre o trabalho que você desenvolveu com os alunos de desenhos em moldura de perspectivas de prédios do município no ano de 2000.

SMOOS: Bom, eu cheguei até o Philadelpho em 1999. Como eu cheguei, em outubro, em substituição ao professor Adair, que era o professor que ministrava as aulas, ele se afastou e eu peguei em substituição essas aulas, eram seis aulas, nas três séries do Ensino Médio. E logo, no ano seguinte, no ano de 2000, eu comecei com esse trabalho de “desenhos em perspectiva de prédios” que fazem, na época, fazem, fizeram e fazem, aliás, parte do patrimônio histórico daqui de São José do Rio Preto. É, além das linguagens artísticas relacionadas à arte no período, eu fazia esse trabalho complementar. Eu passava noções da planta baixa para os alunos, bem noções mesmo, não aprofundava, porque em duas aulas era praticamente impossível, mas eu fazia uma breve explicação sobre a planta baixa, de casas, enfim, eu pedia, após o exercício com perspectiva cônica, com pontos de fuga, eu solicitava os alunos um desenho de algum lugar. E casando mesmo com o assunto do patrimônio, eu pedi para os alunos que

fizessem em grupos um local, um desenho de um local, na realidade. Então, antes de chegar até esse desenho, eu pedi para que eles fizessem uma pesquisa sobre a importância do patrimônio, do contexto histórico do patrimônio. E um desses alunos, porque era um trabalho em grupo, eles foram até o local e eles fizeram um desenho de observação, e assim, contextualizado com o desenho em perspectiva do local que eles escolheram. Então, resultou nesses desenhos, nós fizemos uma exposição depois, e eles ficaram dentro da biblioteca da escola, desde 2000.

JR: E eles hoje estão lá no Centro de Memória?

SMOOS: Sim.

JR: Parte deles?

SMOOS: Parte deles estão no Centro de Memória. Na realidade não foram todos que ficaram para o acervo do Centro de Memória. Alguns foram selecionados.

JR: Bom, a escola recebeu o Ensino Médio, a partir de 1999, e o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar entre Artes e Literatura, você com artes e eu com literatura, com as primeiras séries, somente as primeiras séries, desde 2001 até 2008. Então comente como foi o processo, como que surgiu essa ideia, essa parceria de tantos anos.

SMOOS: Nós começamos a pensar no ano 2000, mas assim ficou mais característico mesmo em 2001 durante o planejamento. Aí surgiu a ideia de a gente fazer uma parceria que dura até hoje, Jurema. Esse projeto interdisciplinar e nós envolvemos o teatro com a literatura. O teatro faz parte das linguagens artísticas de arte, faz parte do componente popular de arte e você com a parte da literatura.

JR: É, o foco eram obras literárias, somente, adaptação de obras literárias e cada ano nós apresentávamos seis peças, porque dividimos a sala em dois grupos.

SMOOS: Isso.

SMOOS: Eram três séries do Ensino Médio, nós dividíamos a sala, cada sala em dois.

JR: Três salas?

SMOOS: Isso, três salas. Nós dividíamos a sala em dois grandes grupos, e cada grupo, eles se organizavam de uma forma que eles se dividiam nas funções para a produção da peça do teatro. Mas antes de ter feito todo um trabalho para a escolha da obra literária, eles fizeram uma pesquisa sobre ah! o livro que eles iriam encenar, e logo após eles fizeram uma adaptação das falas, dessas peças, das obras literárias para o teatro. Então, foi feita uma adaptação e logo após essa elaboração, dessa adaptação, começaram os ensaios. Eu lembro que, eu deixava sempre uma aula de arte durante a semana para que a gente pudesse fazer esses ensaios. Então, eu deixava sempre um monitor em cada grupo e esse monitor tomava conta mesmo do grupo. Porque eu deixava uma parte da aula com o grupo numa sala, o outro grupo ficava numa outra sala. Então, eu ficava andando mesmo, assistia um pouquinho o ensaio da peça, do grupo A, por exemplo, e depois assistia um pedacinho da peça do grupo B. E assim a gente foi organizando até chegar à apresentação, mas teve todo um processo, porque, um planejamento na realidade, porque eles tinham que ter uma pessoa responsável pelo cenário, uma pessoa, um aluno é responsável pela sonoplastia, pela iluminação, pelo figurino, então tinha até um diretor da peça que organizava sempre, então foi um trabalho grupo muito importante, para esse projeto e para o enriquecimento mesmo dos alunos, de saber respeitar, de saber falar na hora certa sempre. Claro, vai ter alguns momentos de discussões, mas nada que ultrapassasse, assim, o bom senso durante esses ensaios, até chegar à apresentação mesmo.

JR: Então, quer dizer que era trabalhado tanto a escrita na adaptação do texto por alguns alunos e também a oralidade.

SMOOS: Sim, a oralidade. Tanto a parte escrita como a oralidade, sim.

JR: Bom, aqui nós temos álbuns. Esse primeiro álbum é de 2001 até 2005.

SMOOS: Certo.

JR: Este outro, 2006, 2007 e 2008.

SMOOS: Foi o período que nós fizemos o projeto?

JR: Você quer comentar sobre, em 2002?

SMOOS: Então, em 2002, nós fizemos seis peças: O Auto da Barca do Inferno, Édipo Rei, Otelo, Macbeth, A Farsa de Inês Pereira, Shakespeare Apaixonado. Eu lembro que deu um pouco de insegurança. Quando nós, a primeira apresentação, enfim, nós chegamos, nós apresentamos aqui na escola, depois nós fomos para ...

JR: Nelson Castro.

SMOOS: Teatro Nelson Castro, é!

JR: E também teve uma reportagem que o Jornal de Rio Preto, Diário da Região, se interessou, fez uma matéria e o Sesc nos convidou.

SMOOS: Nos convidou para poder participar.

JR: O projeto do Sesc era Letras e Letrinhas.

SMOOS: Isso, “Letras e Letrinhas”.

JR: Só que foram só duas peças que foram apresentadas.

SMOOS: Sim, o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente e Édipo Rei.

JR: Essa apresentação aconteceu no dia 23 do 11 (*novembro*) de 2002.

SMOOS: Isso, essa peça, ela foi tão marcante que nós levamos, assim, até em outros locais.

JR: No projeto do Jornal Diário da Região que nós fazíamos parte também foi apresentada.

SMOOS: Foi apresentada, essa peça foi apresentada.

JR: Em 2003, nós temos outras peças.

SMOOS: Isso.

JR: Quais foram?

SMOOS: Em 2003, nós fizemos uma seleção de outras obras literárias. As Casadas de Martins Pena, O Noviço de Martins Pena também. O Auto da Compadecida de Ariano Suassuna, Gota d'Água de Chico Buarque e Paulo Pontes, Romaria de Manuel Silveira. Sonho de uma Noite de Verão de Willian Shakespeare. Essas apresentações, elas aconteceram no Teatro Nelson Castro. Eu me lembro que quando nós fomos, começamos as apresentações no Teatro Nelson Castro, praticamente nós apresentamos as peças, é somente um ano que nós fomos.

JR: Dois.

SMOOS: Dois anos, que nós fomos em outro local. Nós íamos a pé com os alunos, uns dois dias antes, para fazer um ensaio. E me lembro que eu ficava nos camarins com o pessoal, então tinha todo um planejamento para levar, porque nós apresentávamos as peças num único dia. Então, tinha o horário de chegada de cada peça para ficar lá no camarim junto comigo, eu ia organizando junto com os diretores das peças, a sequência das apresentações, nós tínhamos cinco minutinhos, de cinco a dez minutinhos para tirar o cenário, levar ali.

JR: Vir outra apresentação.

SMOOS: Vir outra apresentação. Então, era uma correria, mas uma correria muito boa.

JR: E os alunos da escola de todas as outras séries eram convidados?

SMOOS: Sim, a escola praticamente inteira do período da manhã, que nós fizemos no período da manhã, eles iam assistir às apresentações.

JR: É, que as aulas funcionavam no período da manhã. E também quem tivesse aqui os professores? Também iam acompanhar.

SMOOS: Isso, iam também acompanhavam.

JR: E esse teatro fica poucos quarteirões daqui.

SMOOS: Isso, poucos quarteirões daqui da Etec.

JR: E também convidávamos os pais.

SMOOS: Sim, convidávamos os pais. É, os alunos até, quando esses teatros, esse projeto na realidade ele ficou assim, bem marcante na nossa escola, os alunos do primeiro ano quando chegavam eles falavam: - olha, vai ter o teatro? Eles já sabiam.

JR: Eles já sabiam.

SMOOS: Eles já sabiam.

JR: As três primeiras séries e iriam desenvolver duas peças cada classe, seis peças,

SMOOS: Sim.

JR: Era uma loucura.

SMOOS: Era uma loucura, mas uma loucura boa.

JR: Produtiva.

SMOOS: Produtiva, eles se desempenhavam muito nas produções da, de cada peça mesmo.

JR: Em 2004, a apresentação foi na Casa de Cultura.

SMOOS: Na Casa de Cultura.

JR: Porque não tinha como apresentar no Nelson Castro.

SMOOS: Isso, a parceria você que fez com os responsáveis lá.

JR: É.

SMOOS: Então, nós apresentamos então em 2004: Eles não usam Black-Tie de Gianfrancesco Guarnieri, Quem casa, quer casa de Martins Pena. Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto, Medéia de Eurípides, Os Saltimbancos de Irmãos Grimm e a adaptação de Chico Buarque de Holanda, O Que é Isso, companheiro de Fernando Gabeira.

JR: Eram peças, muitas das peças eram diferentes e a escolha eram dos alunos?

SMOOS: Sim, a escolha dos alunos.

JR: Com a nossa orientação?

SMOOS: Sim.

JR: Sendo obras literárias clássicas?

SMOOS: Sim.

JR: E em 2005, nós tivemos apresentação no Colégio Seta?

SMOOS: No Colégio Seta, isso, nós apresentamos o Auto da Lusitânia de Gil Vicente, a Farsa de Inês Pereira de Gil Vicente, O Auto da Barca do Inferno também de Gil Vicente, Memórias dos Sargentos de Milícias de Manuel Antônio de Almeida, Édipo Rei de Sófocles, e Moreninha de Joaquim Manuel de Macedo.

JR: Essas apresentações, tanto no Nelson Castro como na Casa de Cultura e no Colégio Seta, nós tínhamos que pagar ou era um...

SMOOS: Era cedido, na realidade.

JR: Gratuito.

SMOOS: Eles emprestavam mesmo para gente poder fazer as apresentações.

JR: Então, quer dizer, além do trabalho em sala de aula, nós tínhamos que trabalhar para conseguir ir sem custo.

SMOOS: Sem custo. Na realidade, nós utilizávamos muito mais que duas aulas, porque eu tinha somente duas aulas de arte, depois que eu mudei.

JR: Eu usava minhas também de literatura.

SMOOS: Eu usava as de literatura, mas eles tinham cinco aulas, e geralmente a gente ficava na sexta aula às vezes, para dar um suporte um pouquinho maior para o grupo que precisasse.

JR: E eles também ficavam pós-aula muitas vezes para ensaiar.

SMOOS: Eles ficavam muitas vezes pós-aula para ensaiar.

JR: E em 2006 também foi no Teatro Nelson Castro.

SMOOS: Isso.

JR: Também gratuito.

SMOOS: Tudo gratuito. Nós apresentamos Dom Casmurro de Machado de Assis, Realidade, uma Divina Comédia, adaptação de Dante Alighieri, O Guarani de José de Alencar, Orfeu da Conceição, escrita por Vinicius de Moraes, baseado em Orfeu e Eurídice, O Primo Basílio de Eça de Queiroz, O Mulato de Aluísio de Azevedo.

JR: Essas fotos eram fotografadas pelos próprios alunos?

SMOOS: Sim, tinha um aluno responsável na distribuição dos papéis, das funções, tinha sempre um responsável por cada, assim, setor mesmo do trabalho de uma montagem de uma peça de teatro, além do estudo dos profissionais, havia sempre uma estrutura ali para distribuição das funções.

JR: E essas fotos também eram expostas na escola e iam também para a publicação do jornal da escola, Jornal Phila.

SMOOS: Isso, elas iam para o jornal da escola e depois das apresentações, em alguns anos, nós pedimos e os alunos fizeram uma montagem de painéis com essas fotografias. Então, eram seis painéis que tinham as fotos das apresentações e o contexto histórico, um breve histórico, um resumo do que de como que foi o processo de criação, de como que a história apresentada do livro. Eles montavam esses painéis que ficavam um tempo aqui para exposição.

JR: Muitas das fotos nós guardamos e depois esse ano acabamos montando os álbuns. Aqui nós temos uma foto de todos os alunos de 2007 e nós duas.

SMOOS: Sim, nós fazíamos uma foto geral, terminavam as apresentações, nós colocávamos todos os alunos no palco, nós ficávamos assim juntos, e aí tirava uma foto, de todo mundo que participou.

JR: Em 2007, então, no Nelson Castro também.

SMOOS: Isso, nós apresentamos em 2007, no Nelson Castro, a Ópera do Malandro de Chico Buarque, Iracema de José de Alencar, o Auto da Comparecida de Adriano Suassuna, Tristão e Isolda de Joseph Bédier, é assim a pronúncia? O Cortiço de Aluísio Azevedo, O Analista de Bagé de Luís Fernando Veríssimo.

JR: No último ano, em 2008, nós tivemos mais de uma classe.

SMOOS: Sim.

JR: E aí ficava mais complicado desenvolver tantas peças, porque antes nós tínhamos sete anos com seis peças, três classes. Agora, em 2008 já aumentou.

SMOOS: Isso.

JR: Quais foram?

SMOOS: A Revolução dos Bichos, de George Orwell, O Rei da Vela de Oswald de Andrade, Lucíola de José de Alencar, O Alienista de Machado de Assis, O juiz de Paz na Roça de Martins Pena, Sonho de uma Noite de Verão de William Shakespeare,

Quem Casa Quer Casa de Martins Pena, e Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis.

JR: Aqui nós temos. Olha o tanto de foto que acabou nos deixando, eles nos deixando em 2008.

SMOOS: Isso.

JR: Temos fotos, muitas fotos, umas até com legendas que nós guardamos, montamos o álbum. E depois você foi para coordenação?

SMOOS: Isso, nós acabamos assim, infelizmente, com o projeto porque eu assumi a coordenação lá da Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol, onde eu leciono também até hoje, e ficou impossível de prosseguir com o projeto.

JR: Eu prossegui, não com “ArteLiteratura”, porque era o nosso projeto, nossa parceria, e depois eu fiz “ArtePhila”, e fiquei 2008 até 2010.

SMOOS: Isso, com o projeto.

JR: É para encerrar, deixa uma mensagem para nós.

SMOOS: Ah! Jurema, não me preparei para isso, você vai ter que cortar.

JR: Não, não, mas, assim, fale o que foi importante para você, esse trabalho.

SMOOS: É bom, o trabalho, o projeto de “ArteLiteratura”, eu acho que proporcionou um enriquecimento muito grande, é para os alunos, nesse trabalho em grupo, de como se expressar no meio da ação cênica do teatro, como que todo o planejamento de uma peça de teatro, eu acho que o enriquecimento deles relacionado ao teatro e o conhecimento também por conta dos livros dentro da literatura, eu acho que foi um conhecimento muito importante para o desenvolvimento deles também, e eu acho que principalmente um crescimento profissional, eu aprendi bastante também com os alunos desse período. É, eu acho que a arte, ela é fundamental, e nós nos expressamos por meio dela, e no caso aqui do projeto “ArteLiteratura”, o teatro foi, assim, de grande importância para o crescimento dos alunos.

JR: É, eu quero agradecer.

SMOOS: Eu que agradeço.

JR: À professora, à parceria do trabalho interdisciplinar e também amiga de muitos anos.

SMOOS: Eu que agradeço.

JR: Muito obrigada.

SMOOS: Pela oportunidade da entrevista.

JR: Muito obrigada.

SMOOS: Obrigada a você, professora.

Descritores

Componente Curricular de Artes

Componente Curricular de Língua Portuguesa e Literatura

Produções artísticas estudantis

Molduras de perspectiva de prédios do Município

Teatro

Trabalho Interdisciplinar

Parceria

Ensino Médio

“ArteLiteratura”

“ArtePhila”

Obras literárias clássicas

Desenvolvimento da escrita

Desenvolvimento da oralidade

Protagonismo juvenil

Dados Biográficos da Entrevistada



Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Licenciada em Educação Artística (PUC-Campinas, 1989). Licenciada em Pedagogia (Uniube, 2009). Atualização “Programa Gestão Escolar e Tecnologias” (PUC-SP, 2009). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes "Lato Sensu" (Barão de Mauá, 2013). Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1990 a 2018). Professora de Artes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1994 a 1996, 1998 a 2024) e da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1999 a 2024) e de Laboratório de Investigação Científica (2022 a 2024). Coordenadora do Ensino Médio da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (02/2004 a 06/2007). Coordenadora Pedagógica da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (07/2007 a 12/2011). Participa do GEPEMHEP, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre a memória e história da educação profissional e tecnológica (2012 a 2024). Curadora do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon (2015 a 2024). Artigos publicados nos Livros do Centro Paula Souza, São Paulo, organizadora Maria Lucia Mendes de Carvalho: “Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e prática no curso de Mecânica”(2015); “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015” (2018); “O teodolito ótico mecânico como ferramenta da topografia no curso Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014” (2020), “Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registro de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu” (2021); “Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu de 1965 a 2019” (2022); O Técnico em Agropecuária sob a Pedagogia da Alternância na Etec Prof Matheus Leite de Abreu: história oral com alunos empreendedores (2023).

Dados Biográficos da entrevistadora



Jurema Rodrigues

Jurema Rodrigues. Licenciada em Letras pela FARFI - (1984). Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar 1º e 2º graus pela Faculdade de Educação “Antonio Augusto Reis Neves” - Barretos/SP (1986). Magistério Matérias Pedagógicas de 2º grau pela Faculdade de Educação “Antonio Augusto Reis Neves” – Barretos/SP (1992). Pós-Graduação “Lato Sensu” Mod. Especialização em Língua Portuguesa - UNICAMP (2013). Professora de Língua Portuguesa e Literatura da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo de 1986 a 2013. Professora de Língua Portuguesa e Literatura (1996 a 2024), de Processos Criativos (2024), de Laboratório de Mediação e Intervenção (2024) da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza - GEPEMHEP desde 2012. Curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto desde 2013. Palestras temáticas relacionadas à História da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto apresentadas no Centro Paula Souza, São Paulo de 2015 a 2023. Autora de Artigos relacionados à História da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto publicados nos Livros do Centro Paula Souza, São Paulo, organizadora Maria Lucia Mendes de Carvalho, nos anos de 2015, 2017, 2018, 2020, 2021, 2022, 2023. Autora das publicações historiográficas registradas no site da Etec Philadelpho Gouvêa Netto:

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Termo de Autorização para uso de Imagem de Sueli Mara Oliani Oliveira Silva